



QUEM PRODUZ O LEITE BRASILEIRO? 2023



| Iniciativa

Diversas pesquisas ao longo dos últimos 30 anos têm mostrado forte redução no número de produtores de leite no Brasil. O Censo Agropecuário do IBGE de 1995/96 apontava mais de 1,8 milhão de produtores de leite, embora apenas 800 mil tivessem excedentes comercializáveis. Dez anos depois, o número total de produtores atingia 1,35 milhão, uma expressiva redução de 450 mil produtores, ou 25%. Por fim, o Censo Agropecuário de 2017 trouxe número ainda menor: 1,18 milhão de produtores, dos quais 634 mil comercializavam o leite.

É importante salientar que o Censo considera como “produtor” aquele que tem alguma produção de leite, mesmo que para subsistência ou produzida a partir de rebanhos não especializados, muitas vezes como subproduto da produção de carne. Também, incluem-se aí os produtores do chamado mercado informal – aquele leite que não é processado pelas indústrias e que, por definição, é de difícil mensuração.

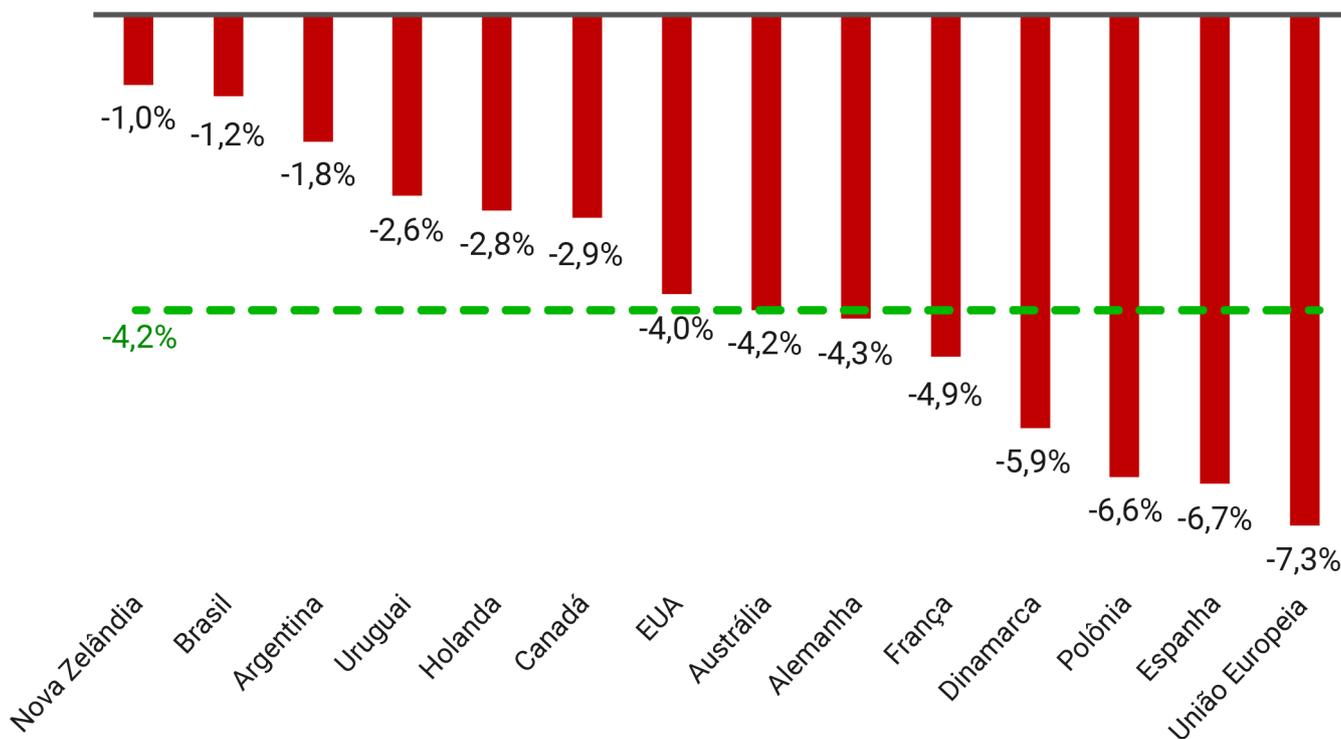
De qualquer forma, os Censos do IBGE mostram indubitavelmente o processo de redução estrutural do número de produtores, que ocorre independentemente de crises conjunturais como a atual, e que resulta de vários fatores, tais como:

- Módulos de produção historicamente muito pequenos, aliados à baixa produtividade, com dificuldade de gerar renda mínima compatível com a dedicação que a atividade demanda;
- Preços diferenciados por volume produzido: quanto menor o volume diário, menor o preço recebido, contribuindo para o quadro refletido pelo item acima;
- Claras economias de escala na produção de leite: em muitos processos produtivos e investimentos na atividade, quanto maior o volume produzido, menor o custo/investimento unitário;
- Granelização do leite, que dificultou explorações muito pequenas;
- Competição com outras atividades agrícolas;
- Competição com atividades urbanas, levando produtores e principalmente seus sucessores a buscar trabalho nas cidades;
- Mudança nos sistemas de produção, com crescimento da produção estabulada, que demanda mais investimentos e, portanto, também age como fator de exclusão.

Outros estudos realizados mais recentemente mostram que o processo não só continuou nos últimos anos, mas intensificou-se. A Emater/RS apurou que, de 2015 a 2021, cerca de 52,3% dos produtores do Rio Grande do Sul deixaram a atividade, ainda que sem efeito na produção total, que cresceu 3,5% no período.

Esse fenômeno, cumpre notar, não é exclusividade do Brasil. A figura 1 traz a taxa anual de queda do número de produtores em diversos países, muitos deles com estruturas de suporte ao produtor e/ou com produtividade e eficiência mais altas que as nossas. Trata-se, portanto, de um fenômeno global. Não é objetivo dessa análise discorrer sobre os efeitos positivos e negativos desse processo, mas sim gerar informações que permitam a compreensão mais ampla do processo em curso no Brasil e no mundo.

Figura 1. Taxa de diminuição número de propriedades produtoras de leite em diferentes países (período entre 2002 e 2018) (*)



Fonte: World Dairy Situation FIL IDF citado pelo OCLA e Censo Agropecuário IBGE (2017), elaborado por MilkPoint Mercado. (*) para o Brasil, média composta anual para o período entre 2006 e 2017.

Na ausência de Censos mais recentes, a MilkPoint Ventures realizou uma pesquisa inédita, que amostrou quase $\frac{1}{3}$ do leite inspecionado no Brasil (32,3% do leite formal), a partir de 41 laticínios, sendo 17 cooperativas e 24 não cooperativas. Pesquisa semelhante havia sido realizada em 2013, permitindo entender as profundas transformações na base produtiva brasileira nesses últimos 10 anos.



A MAIOR COMUNIDADE DEDICADA À CADEIA LÁCTEA DO BRASIL

Conteúdos exclusivos
e gratuitos.

MILKPOINT:
ESSENCIAL COMO
O LEITE!



CLIQUE AQUI
Conheça nosso site!



| Metodologia

Foi submetida aos laticínios uma pesquisa visando estratificar a produção e o número de produtores nas seguintes faixas de produção:

- 0 a 200 litros/dia
- 201 a 1.000 litros/dia
- 1001 a 2000 litros/dia
- 2001 a 5000 litros/dia
- Mais de 5000 litros/dia

As 17 cooperativas foram responsáveis por 40,7% do leite total produzido pelas empresas participantes. Não há informações a respeito da % total captada por cooperativas de leite hoje no Brasil, não nos permitindo afirmar que essa amostragem é boa aproximação do total. O Ranking Abraleite 2022, que mapeia os 14 maiores laticínios, responsáveis por 8,4 bilhões de litros (35% da captação), apontou 47% do leite oriundo de cooperativas. Esse número, porém, está superestimado uma vez que alguns dos grandes laticínios não cooperativados (Lactalis, Italcac, Tirol e Vigor, por exemplo), não participaram do levantamento da Abraleite, de forma que o número de 38-40% nos parece razoável, permitindo inferir que se trata de uma amostra compatível com o que ocorre no mercado como um todo.

A figura 2 abaixo traz a representatividade geográfica da pesquisa denominada “Quem Produz o Leite Brasileiro.” A amostra final, resultante da participação voluntária de 41 empresas, se concentrou principalmente em estados das regiões Sul, Sudeste e Centro-Oeste, tendo pouca representação no Nordeste e nenhuma no Norte, regiões que, somadas, representam 22% do leite e que, possivelmente, têm uma média de produção por produtor menor do que as demais. Por essa razão, a extrapolação dos dados da pesquisa para os 100% da produção nacional ou mesmo para a totalidade da produção inspecionada, deve ser feita com cautela.

Figura 2. Representatividade geográfica da amostra



| Tamanho médio cresce 77%

Em conjunto, as empresas amostradas processam 21,1 milhões de litros/dia a partir de 48.432 produtores, com média de 437 litros/dia. Em 2013, a média havia sido de 246 litros/dia, resultando em um expressivo crescimento de 77% no período (Figura 3). O Ranking Abraleite 2022, a partir de uma amostra um pouco menor, encontrou 436 litros/dia, número praticamente igual. O aumento, porém, foi um pouco menor, embora dentro da mesma ordem de grandeza: em 2012, 10 anos antes do Ranking desse ano, os produtores dos maiores laticínios produziam 277 litros, apontando crescimento de 57%.

Figura 3. Tamanho médio do produtor (litros/dia) em 2013 e em 2023

	2013	2023	
Cooperativas	224	505	▲ 125%
Não Cooperativas	267	399	▲ 49%
Total	246	437	▲ 77%

É interessante notar que, ao contrário de 2013, os produtores que fornecem para cooperativas produzem mais leite do que os não cooperativados: 505 litros x 399 litros. Em litros/dia, os produtores em cooperativas cresceram 2,55 vezes mais do que os demais. Há sempre que se considerar o perfil da amostra, não permitindo que essa conclusão seja aplicada a todo o mercado, mas não deixa de ser uma informação nova e, até certo ponto, surpreendente, já que por sua própria natureza, as cooperativas têm mais dificuldade de forçar o aumento de escala do produtor (e a consequente exclusão dos que não se adequam), através de medidas como preços diferenciados por volume, ou políticas restritivas aos produtores de menor porte.

Há questões relevantes a se levantar aqui: pela maior proximidade natural com seus produtores, a fidelidade será maior, permitindo o desenvolvimento contínuo dos fornecedores de forma mais consistente? Por estar mais próxima da captação, as cooperativas conseguem implantar e oferecer assistência técnica mais apropriada, bem como outros serviços que resultam em melhor gestão e crescimento? Da mesma forma, conseguem

estabelecer projetos de fomento de mais longo prazo, não tão sujeitos às variações no mercado ou a mudanças nas diretrizes gerenciais? Muitas cooperativas que participaram do levantamento não processam o leite, fornecendo-o para outros laticínios, contratualmente ou não. É possível que esse modelo (a exemplo dos EUA) resulte em melhor alocação dos recursos e competências entre laticínios e cooperativas? Por fim, vale ressaltar que a amostra teve inclusão de cooperativas de regiões específicas, que reúnem produtores de maior porte do que o mercado em geral, podendo resultar em alguma distorção nos dados. Não foi objetivo do trabalho explorar estas questões, mas sem dúvida são pontos que merecem maior análise a partir dos dados apresentados, estimulando a realização de novos estudos.

Analisando as 17 empresas que participaram dos levantamentos de 2013 e 2023, os números são também significativos no sentido de explicar as mudanças (Figura 4). Estas empresas cresceram a captação em 36% com uma queda de 19% no número de fornecedores.

Figura 4. Representatividade geográfica da amostra

Indicador	2013	2023	Dif. (%)
Volume de captação (milhões L/dia)	6,8	9,2	+36%
Participação na Captação formal (%)	11%	14%	+27%
Nº produtores	20.607	16.711	-19%
Volume médio produtor (L/prod./dia)	328	551	+68%

| Mercado formal teria entre 150.000 e 230.000 produtores

Se extrapolarmos a amostra para o total da produção formal, teríamos cerca de 150 mil produtores de leite no país, não incluindo aqui a parcela “informal”. Em 2013, essa mesma metodologia apontou cerca de 250 mil produtores, produzindo 6,8% a menos no total. Como foi colocado acima, em função da baixa representatividade do Norte e Nordeste, essa extrapolação muito provavelmente incorrerá na subestimação dos produtores de leite no Brasil. Ainda que esteja havendo queda significativa, certamente intensificada em momentos como o atual, é prudente efetuar ajustes para se estimar o número total.

Fazendo aqui um livre exercício, se os 68% não amostrados produzirem diariamente em média metade de leite do produtor da amostra – 219 litros/dia - teríamos uma produção média total de 289 litros/produtor/dia, o que resultaria em cerca de 226.000 produtores envolvidos com a produção e industrialização do leite no Brasil. Esse número é significativamente menor do que os 634.000 apontados pelo Censo 2017 (que incluía produtores

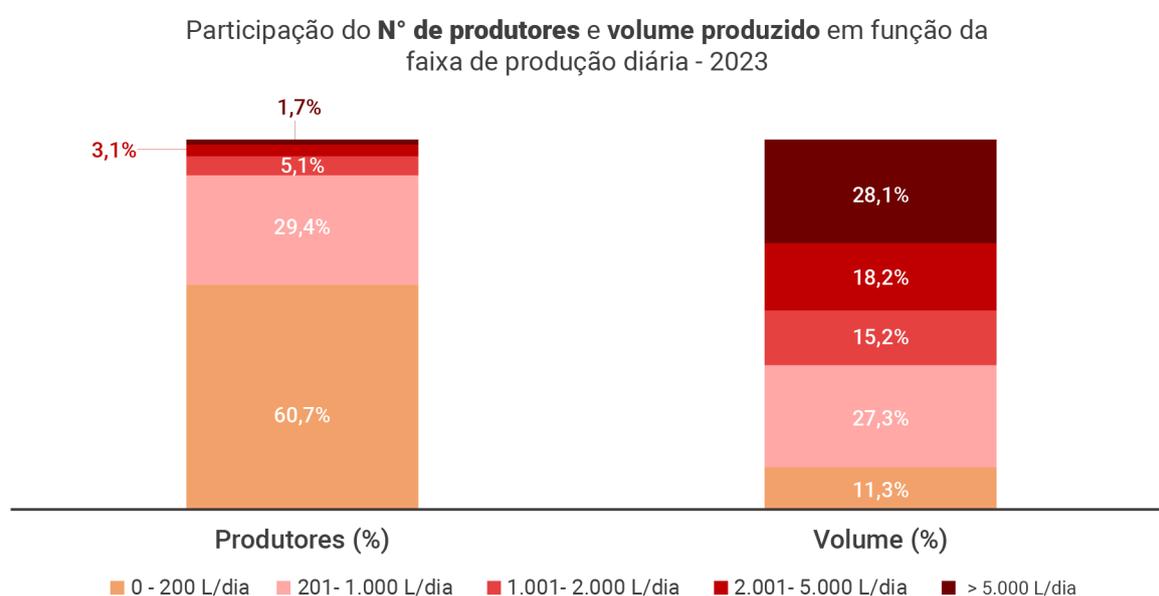
“informais” nesse número), mas representa um volume médio ainda baixo, sugerindo que as transformações no sentido do aumento da escala irão continuar. A título de comparação, a Argentina tem 10.000 produtores produzindo em média 3.150 litros/dia, 7,2 vezes mais do que a média por produtor aqui encontrada. Já o Uruguai tem menos de 1.300 produtores, com mais de 4.000 litros/dia cada.

Um olhar sobre a concentração na produção

Em um setor tão heterogêneo, a avaliação das médias nem sempre permite uma visão clara de como a produção se transforma.

A figura 5 mostra a estratificação do número de produtores e do volume por faixa, mostrando uma realidade relativamente nova para o setor. Segundo essa amostra, os 4,8% de produtores, aqueles acima de 2.000 litros/dia, produzem hoje quase a metade do leite – 46,3%. Já os produtores abaixo de 200 litros perfazem 60,7% do total de produtores, mas respondem por apenas 11,3% do leite. Isso permite inferir que os produtores de menor porte, ainda que relevantes do ponto de vista numérico e que certamente demandam políticas públicas a eles orientadas, serão cada vez menos relevantes do ponto de vista de abastecimento.

Figura 5. Estratificação do número de produtores e do volume de leite

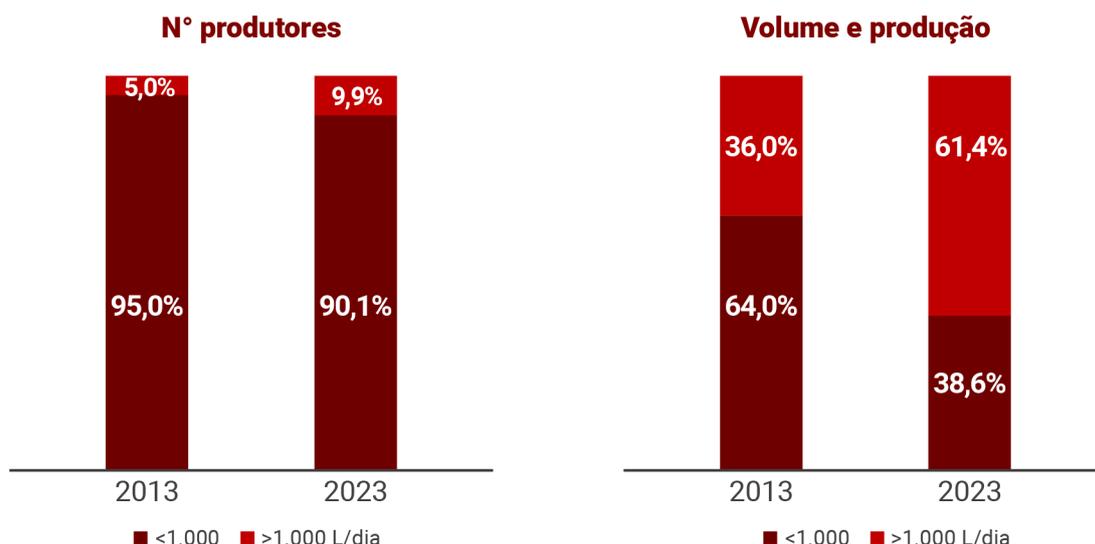


*Para 2023: Dados agregados de 39 empresas participantes (2 empresas não enviaram informações de estratificação da produção)

Fonte: MilkPoint Mercado

Comparando 2 faixas de produção (figura 6) – menos de 1.000 litros/dia e mais de 1.000 litros/dia nas pesquisas realizadas em 2013 e 2023, a mudança é considerável: ainda que em número os produtores acima de 1.000 litros representem apenas 10% do total (contra 5% em 2013), hoje representam mais de 61% do leite, contra 36% dez anos atrás.

Figura 6. Estratificação de produtores em 2013 e 2023

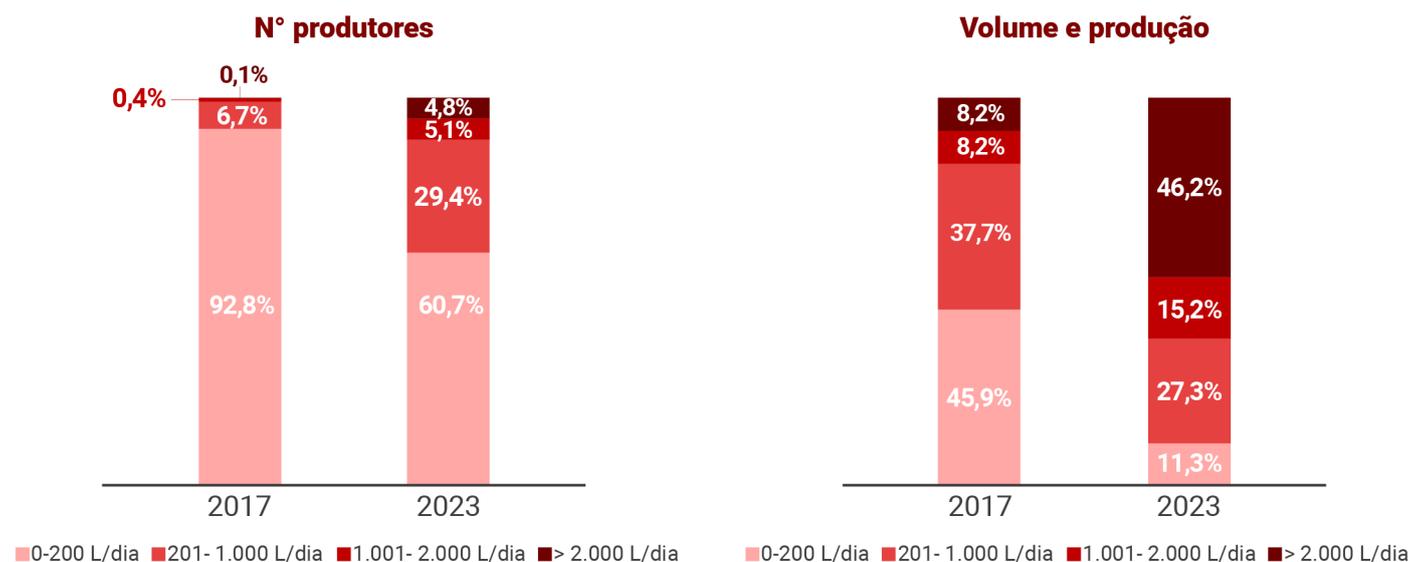


*Para 2023: Dados agregados de 39 empresas participantes (2 empresas não enviaram informações de estratificação da produção)

Fonte: MilkPoint Mercado

Usando como comparativo o Censo de 2017 e detalhando mais as faixas (figura 7), percebe-se de forma mais clara a transformação, ressaltando-se aqui que são trabalhos distintos, com metodologias e abrangência igualmente distintas. No Censo, os produtores acima de 2.000 litros eram apenas 0,5% do total, produzindo 4,8% do leite, ao passo que nesse trabalho representam 8,2% do total, mas com 46,2% do leite.

Figura 7. Comparativo do “Quem Produz o Leite Brasileiro” com o Censo Agropecuário de 2017



*Para 2023: Dados agregados de 39 empresas participantes (2 empresas não enviaram informações de estratificação da produção)

Fonte: MilkPoint Mercado

Produção estabilada tem maior volume por produtor

O trabalho também procurou amostrar o leite produzido por vacas em estábulos, seja em free stalls, compost barns ou outro. Nesse item, tivemos 38 empresas participantes, com os dados sumarizados na figura 8. Cerca de 41% do leite é proveniente de sistemas estabilados, certamente uma mudança relevante que vem ocorrendo nos últimos 10-12 anos no país. Os 7,4% de produtores com esse sistema produzem mais de 2.400 litros/dia, sugerindo que o aumento médio da escala também está associado à mudança no sistema de produção.

Parâmetro	2023
Volume total de leite de produtores diretos (mi L/dia)	19,8
Nº de produtores diretos	44.849
Litros/produtor/dia (Base: total empresa)	441
Volume de leite em sistema confinados (mi L/dia)	8,2
Volume de leite em sistema confinados (% total volume das empresas)	41%
Nº de produtores em sistemas confinados	3.306
Nº de produtores em sistemas confinados (% total produtores das empresas)	7,4%
Litros/produtor/dia (Base: Sistemas confinados)	2.468

Conclusão

O trabalho gerou dados similares a outros realizados regionalmente ou com amostras em algum grau diversas, mostrando consistência.

O Brasil passa por uma transformação considerável na produção de leite. Essa transformação não é fruto somente do que ocorreu nos últimos anos, mas ao longo de pelo menos 30 anos.

No entanto, aspectos específicos relacionados aos últimos anos – maior competição pelo uso da terra, aumento das exigências de qualidade, maior aporte de tecnologia e crescimento de sistemas mais intensivos, aliados à situação conjuntural – custos elevados no pós-pandemia e importações elevadas nos últimos 12 meses – contribuem para a intensificação do processo.

A presença de cooperativas sólidas parece contribuir para o desenvolvimento dos produtores, ainda que essa conclusão mereça estudos mais aprofundados.

Políticas públicas setoriais devem envolver enfoques distintos dependendo do público-alvo: para produtores de menor porte, acesso a crédito, assistência técnica qualificada e acesso ao mercado (incluindo oportunidades para a diferenciação do produto), visando oferecer possibilidades de inserção nessa nova realidade. Para grandes explorações, são necessários incentivos para a instalação de novos projetos, bem como mostrar que a produção em escala com eficiência pode ser um bom negócio. Para ambos os públicos, a criação de ferramentas que permitam maior previsibilidade de receitas e despesas é oportuna, melhorando o ambiente de negócios no setor.

| Agradecimento

Em um setor que passa por grandes transformações, ter dados atualizados é essencial para captar a magnitude das mudanças, direcionar políticas públicas e contribuir para a melhoria da tomada de decisão dos agentes envolvidos no setor, privados ou públicos. Em função disso, a MilkPoint Ventures agradece os laticínios e cooperativas que participaram do levantamento, compartilhando suas informações a respeito da estratificação da captação de leite.

| Equipe envolvida

- Juliana Torres Santiago – Consultora de projetos
- Caio Soares – Estagiário de inteligência de mercado
- Valter Galan – Diretor técnico
- Marcelo P. Carvalho - CEO
- Gustavo Dilarri - Diagramação

| Sobre a MilkPoint Ventures



A MilkPoint Ventures, fundada há 23 anos, é a principal empresa de informação e inteligência de mercado do setor lácteo brasileiro. Atende mais de 300 clientes corporativos com o serviço MilkPoint Mercado, e alcança mais de 130.000 pessoas com o portal MilkPoint. Realiza também 4 grandes eventos para o setor: Interleite Basil, Interleite Sul, Dairy Vision e Fórum MilkPoint Mercado. Possui ainda a plataforma de educação EducaPoint, destinada a levar a produtores e técnicos a nova agenda de produção, envolvendo sustentabilidade, bem-estar animal, biosseguridade e digitalização.

| Contato

- **Valter Galan** – Diretor Técnico – valter@milkpoinventures.com.br
- **Marcelo P. Carvalho** – CEO – mpc@milkpoinventures.com.br